



SONIA MARIA PIOLOGO

O ESTRANHO

VULTO

À BEIRA DO CAMINHO

Contos Misteriosos e Intrigantes

Editora Recanto das Letras

O ESTRANHO
VULTO
À BEIRA DO CAMINHO

Contos Misteriosos e Intrigantes





SONIA MARIA PIOLÓGO

O ESTRANHO
VULTO
À BEIRA DO CAMINHO

Contos Misteriosos e Intrigantes

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Sonia Maria Piologo

Editora executiva: **Cassia Oliveira**

Projeto gráfico: **Editora Recanto das Letras**

Capa: **Cesar Oliveira**

Impressão: **Forma Certa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Piologo, Sonia Maria

O estranho vulto à beira do caminho / Sonia Maria Piologo. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2019.

174 p.

ISBN: 978-85-7142-031-1

1. Contos brasileiros 2. Contos de terror I. Título

19-1108

CDD B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos brasileiros

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

editorarecantodasletras.com.br

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

O ESTRANHO
VULTO
À BEIRA DO CAMINHO

Contos Misteriosos e Intrigantes

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

2019

SUMÁRIO

PREFÁCIO

QUEM TEM MEDO, TEM ARREMEDO? 12

NOTA DA AUTORA

**LOBISOMENS, FANTASMAS, BRUXAS E ZUMBIS:
UM ASSUNTO QUE ATRAI, FASCINA, ENCANTA,
DESPERTA MEDOS, RECEIOS E CAUSA ARREPIOS. 15**

ANOTAÇÕES 20

CONTO NÚMERO UM

A CASA ASSOMBRADA DE SÃO VICENTE 24

CONTO NÚMERO DOIS

O LOBISOMEM DO CEARÁ 30

DEPOIMENTO

FANTASMAS 36

CONTO NÚMERO TRÊS	
O CACHIMBINHO	37
DEPOIMENTO	
VIVENDO PARA A MORTE	41
POEMA	
A PONTE DO DIABO	43
CONTO NÚMERO QUATRO	
METAMORFO DA RUA COMPRIDA	
TUCURUVI - SÃO PAULO	47
CONTO NÚMERO CINCO	
MOMENTOS ATERRORIZANTES.....	49
DEPOIMENTO DE ADILSON LOPES MACHADO	56
CONTO NÚMERO SEIS	
APANHANDO DE ASSOMBRAÇÃO	57
CONTO NÚMERO SETE	
A PRESENÇA DO ORLANDO	63
DEPOIMENTO DE CELSO CORREIA DE FREITAS	67
CONTO NÚMERO OITO	
EU ESTAVA LÁ.....	69

CONTO NÚMERO NOVE	
A CLÍNICA MAL-ASSOMBRADA	72
DEPOIMENTO DE MARIA LUIZA DE PAIVA DINIZ	77
CONTO NÚMERO DEZ	
FOI ALGO MUITO ESTRANHO!	78
CONTO NÚMERO ONZE	
OS AMANTES E A FOTOGRAFIA	81
DEPOIMENTO	
O TERROR DAS CAVERNAS ESCURAS DA NOSSA PSIQUE	87
CONTO NÚMERO DOZE	
SERIA O SACI-PERERÊ?	89
DEPOIMENTO DE LUDIMAR GOMES MOLINA	93
CONTO NÚMERO TREZE	
OS FRADES NA PORTA DA IGREJA	94
POEMA	
FANTASMAS	96
CONTO NÚMERO QUATORZE	
TERROR EM ALTO MAR	97

CONTO NÚMERO QUINZE	
QUASE DO OUTRO LADO	102
CONTO NÚMERO DEZESSEIS	
NOITES DE TERROR!	110
CONTO NÚMERO DEZESSETE	
NOITE DE PAVOR NO HOSPITAL	116
DEPOIMENTO DE LUCIANA TEREZA CÂNDIDO	122
CONTO NÚMERO DEZOITO	
O ESTRANHO VULTO À BEIRA DO CAMINHO	124
CONTO NÚMERO DEZENOVE	
A VELHA AO LADO DA CAMA	128
DEPOIMENTO DE ILZA SODRÉ	131
CONTO NÚMERO VINTE	
SEMPRE O MESMO VULTO CAUSADOR DE BRIGAS	132
CONTO NÚMERO VINTE E UM	
LEVITANDO NO CAMAROTE	138
CONTO NÚMERO VINTE E DOIS	
FOI UMA ENFERMEIRA OU UM ESPÍRITO?	142

CONTO NÚMERO VINTE E TRÊS	
O UIVO	147
CONTO NÚMERO VINTE E QUATRO	
O LOBISOMEM	149
CONTO NÚMERO VINTE E CINCO	
A MAIS BELA APARIÇÃO!	152
FINALIZANDO	159
SONIA MARIA PIOLGO	161

PREFÁCIO

QUEM TEM MEDO, TEM ARREMEDO?

Desde os tempos idos, nós homens e muitos outros bichos temos medo em pequenos ou médios ou até em grandes proporções. De que medo trata este livro de Sonia Maria Piologo, autora que vem se firmando no cenário da Região como poeta, prosadora e cantora de cirandas, em apresentações solo ou com a partner Layr Peniche?

Neste volume ela publica textos seus guardados na memória – repositório de todas as nossas experiências – dos medos com “causos”, vivências, sensações, sentidos, vibrações, porque o medo exige coragem para enfrentá-lo, principalmente quando “sobrenatural” ou fora do alcance da razão: acelera o coração, provoca calafrios e arrepios que vão espinha adentro, são sombras, são efeitos, são barulhos de correntes, são suores e perda do sono, o sonho dá lugar ao pesadelo.

Sonia Maria Piologo organiza seu livro com depoimentos vividos em acontecimentos que vivenciou, e traz seus convidados, ilustres convidados, para sentarem ao lado da fogueira e colocarem suas batatas para assarem na brasa, ou seja, os textos em forma geralmente de depoimentos, contos, e mesmo poesias; são estes os colaboradores da autora: **Augusto Cesar Sarvam, Adilsom Lopes Machado, Celso Correia de Freitas, Daniela Piologo Santana, Deise Domingues Giannini, Ilza A. Carvalho (Ilza Sodré) Inez Piologo, Layr Peniche, Lita Moniz, Luciana Tereza Cândido, Ludimar Gomes Molina, Mariana Albuquerque, Maria Luiza de Paiva Diniz, Maria Jose (Mazé), Maria Bernadete Bernardo e Marcos Piologo.**

Um elenco de peso para um tema que não perde a validade: antes de Edgar Allan Poe, passando por Oscar Wilde, falar em rodas de fogo ou escrever em livros sobre fantasmagorias e estranhamentos, sombras, visitas noturnas ao Campo Santo, noites de luas cheias com suas feiticeiras e rituais, com seus lobos-lobisomens: todo esse imaginário fervilha na mente humana – e tudo o que não se explica nos complica, deixa-nos impotentes, fragiliza-nos, ainda mais que hoje a vida real parece insuflar-se à vida sobrenatural, quando somado ao medo do “corre medinho que o medão te

pega”, ele também convive com nossa contemporaneidade e ajuste de contas tão infinitamente covardes.

Parabéns Sonia Maria Piologo, que seu livro chegue a muitos leitores!

Obrigado pela confiança e honra em apresentá-lo!

ROBERTO MASSONI

Teatrólogo, dramaturgo, escritor e poeta
Praia Grande – SP



NOTA DA AUTORA

LOBISOMENS,

FANTASMAS,

BRUXAS E

ZUMBIS

**UM ASSUNTO QUE
ATRAI, FASCINA, ENCANTA, DESPERTA
MEDOS, RECEIOS E CAUSA ARREPIOS.**

Eles estão presentes na literatura por todo o mundo e em todas as culturas. Grande porcentagem da população da Terra acredita na existência de seres espirituais e fenômenos envolvendo esses seres. Muitos não acreditam, outros, no entanto, preferem não falar sobre o assunto, mas não debocham, e muitos, na grande maioria, admitem que tem sim um certo receio.

De acordo com a Bíblia, antes de criar a Terra, Deus criou milhões de seres espirituais, os anjos (Jó 38, 4,7 e Apocalipse 5, 11).

Deus deu a cada anjo a capacidade de decidir entre o certo e o errado. Alguns anjos escolheram ficar contra Deus. Eles deixaram a posição que tinham no céu e vieram para a Terra causar problemas. O resultado foi que a Terra ficou “cheia de violência”... (Gênesis, 6 2-5 e Judas 6).

A Bíblia diz que esses anjos maus influenciam e enganam milhões de pessoas.

Se abriremos o Livro Sagrado e procurarmos com paciência, encontraremos, sem dúvida nenhuma, centenas de histórias e relatos em que os fenômenos espirituais fizeram-se presentes tanto pelo lado do bem quanto do mau.

É um assunto polêmico, amplo e inesgotável, sem sombra de dúvidas. Uma vasta literatura a respeito desse assunto encontra-se espalhada pelos quatro cantos da Terra.

Inúmeras pesquisas, estudos realizados por renomados cientistas que tentaram provar suas diversas teorias a respeito do assunto, mas à medida que o mundo evolui e moderniza-se, percebemos que, com relação a tal assunto paramos no tempo e muitas perguntas permanecem sem respostas, dependendo da crença de cada um.

Nascemos, vivemos e morremos. E depois? Céu,

inferno, purgatório, sono eterno, umbral ou será que tudo termina no túmulo?

Para onde iremos?

Para aqueles que professam uma religião existe a certeza de que os bons irão para o céu e os maus para o inferno. Será que existe um meio termo para aqueles que não foram tão bons nem tão maus?

São tantas as perguntas sem respostas...

Desde a infância meus irmãos e eu ouvíamos histórias de fantasmas. Eram momentos mágicos, que causavam curiosidade, encantamento e medo. Sim, tínhamos medo, mas não arredávamos o pé até ouvirmos a última história ou “causo”. Por vários dias arrastávamos nossos medos e receios a ponto de não dormirmos no escuro, nem irmos ao banheiro à noite sozinhos e muito menos buscar água na cozinha.

A vida seguiu seu curso e, com o passar dos anos, lá estava eu contando as mesmas histórias para os meus filhos e sobrinhos. Nesses momentos eu revivia a minha infância e observava, nas reações dos rostinhos atentos à modulação da minha voz, às expressões do meu rosto e gestos, o mesmo receio, o mesmo medo, a magia e o encantamento que me tomavam na infância; também a eles os tomavam ao ouvir minhas narrativas.

Hoje são os meus filhos e sobrinhos que repetem as mesmas histórias aos seus. A mesma sede de saber algo mais sobre esses mistérios, a mesma vontade de sentir medo e arrepios permanecem no ser humano, independente da época, tempo, lugar e idade.

Um estranho querer...

Aqui estarei relatando algumas dessas histórias antigas, os chamados “causos” que ouvi de meus avós e tios, como também relatos de experiências vividas por amigos, familiares e por mim mesma.

Tive toda autorização dos mesmos para que relatasse suas experiências no meu livro. Em algumas histórias preservei a identidade das personagens e optei por nomes fictícios.

Não quero com minhas narrativas convencer quem quer que seja de que essas histórias são verdadeiras, indiscutíveis e ponto final... Não, absolutamente! São experiências vividas por pessoas próximas, idôneas, sem nenhum tipo de distúrbio mental, pessoas perfeitamente normais. Algumas dessas histórias foram vividas por mim mesma e, depois de tantos anos do acontecido, ainda sentimos um calafrio na espinha ao recordá-las. Fatos aterradores e intrigantes para os quais nunca conseguimos ou obtivemos explicações.

Quero aqui dividir essas histórias com você,

meu caro amigo e leitor que aprecia “causos de assombração”.

Os verdadeiros nomes das personagens serão preservados.

Desejo ao caro leitor uma ótima e relaxante leitura, repleta de muitos medos e arrepios a bordo do meu livro “O ESTRANHO VULTO À BEIRA DO CAMINHO”.

SONIA MARIA PIOLGO

ANOTAÇÕES

Aprendemos com as religiões que a morte é a separação do corpo e do espírito. O corpo físico volta ao pó de que foi feito, e o espírito retorna ao lugar de onde veio? É isso que aprendemos com a maioria das religiões cristãs.

(Tiago 2,26, Eclesiastes 12,7)

“O pó volte a Terra como era e o Espírito volte a Deus que o deu”.

FANTASMAS – na crença popular, é a alma ou espírito de uma pessoa ou animal falecido que pode aparecer para os vivos de maneira visível, ou através de outras formas de manifestações.

A crença em manifestações espirituais dos mortos é comum, datando do animismo ou veneração dos mortos em culturas pré-históricas. Determinadas práticas religiosas, ritos funerários, exorcismos e alguns costumes do espiritualismo e da magia são designadas para agradar os espíritos dos mortos.

Fantasmas são geralmente descritos como es-

sências solitárias que assombram um local, objeto ou pessoa em particular à qual se esteve ligado em vida, embora histórias a respeito de exércitos, trens, navios, casas assombradas e até de animais tenham sido relatadas.

O local onde fantasmas são avistados é descrito como assombrado e, frequentemente, considerado como sendo a moradia de espíritos que podem ter sido antigos moradores ou relacionados de alguma forma àquela propriedade.

A atividade sobrenatural no interior de residências é associada principalmente a eventos violentos ou trágicos ocorridos nelas, como assassinato, morte accidental ou suicídio. Mas nem todos os locais assombrados foram cenário de uma morte violenta, ou mesmo de atos de violência. Muitas culturas e religiões acreditam que a essência de um ser, como a “alma”, continua a existir após a morte.

Algumas concepções filosóficas e religiosas sustentam que os “espíritos” daqueles que morreram não vão “embora”, mas permanecem presos dentro da propriedade onde suas memórias e energia ainda são fortes.

Grande número de pessoas já sentiu a presença de uma outra logo atrás. Nos viramos e não tem

nada. Em pessoas sadias, essa sensação de presença é rápida e passageira e não causa desconforto. Mas, em pacientes com lesões cerebrais ou doenças mentais, essa sensação pode ser persistente e manifestar-se de outras maneiras. Relatam que estão sendo perseguidos.

Cientistas acreditam que foram essas sensações que levaram os seres humanos a criar histórias de fantasmas e aparições. Isso para não falar da sensação de ter abandonado o corpo durante episódios de perda de consciência. Associe isso à crença de que passamos a outro mundo e é fácil entender por que as pessoas afirmam que “foram para o outro lado e voltaram” quando perdem a consciência.

(Busca – origem: Wikipédia, a enciclopédia livre)



Na infância, meus irmãos e eu ouvíamos histórias de fantasmas. Eram momentos mágicos que causavam curiosidade, encantamento e medo. Sim, tínhamos medo, mas não arredávamos o pé até ouvir a última história ou “causo”. Por vários dias, arrastávamos nossos medos e receios a ponto de não conseguirmos dormir no escuro, ir ao banheiro sozinhos à noite e muito menos buscar água na cozinha.

Aqui relatarei algumas dessas histórias antigas, os chamados “causos”, que ouvi de meus avós e tios, como também relatos de experiências vividas por amigos, familiares e por mim mesma. Tive a autorização dos mesmos para relatar suas experiências.

Não quero, com minhas narrativas, convencer quem quer que seja de que essas histórias são verdadeiras, indiscutíveis e ponto final. Não, absolutamente! São experiências vividas por pessoas próximas, idôneas, sem nenhum tipo de distúrbio mental, pessoas perfeitamente normais. Algumas dessas histórias foram vividas por mim mesma e, mesmo depois de tantos anos do acontecido, ainda sinto um calafrio na espinha ao lembrá-las.

A AUTORA

ISBN 978-85-7142-031-1



9 788571 420311

EDITORA RECANTO DAS LETRAS